

130

190

GOVERNO

Negócio de índio

*Banco do ministro
da Agricultura vende
terras proibidas*

Ministro da Agricultura e da Reforma Agrária, o senador José Eduardo Andrade Vieira, do PTB, tem um antigo problema fundiário nas costas. Em agosto de 1982, o Bamerindus, terceiro maior banco do país, de propriedade do ministro, vendeu ao empresário Alcino Oliver Perez duas fazendas em Cáceres, no interior de Mato Grosso. Num total de 3 000 hectares, as terras são apropriadas para a agricultura e haviam sido entregues ao banco como ressarcimento de dívidas não pagas por clientes. Ao comprá-las, Perez foi tratar de registrar seu novo bem e, entre outros órgãos públicos, tinha de procurar a Fundação Nacional do Índio, Funai. Tomou um susto. As fazendas estão encravadas nas reservas indígenas das tribos nhambiquara e enawenê-nawê. Como a legislação proíbe a comercialização de áreas indígenas, Perez procurou Andrade Vieira, então presidente do banco, e tentou desfazer o negócio. Outro susto. "Zé Eduardo disse que tudo era um -entendido e seria resolvido", conta Perez. "mas não foi."

Como gastou 130 000 dólares em terras de índio, e está proibido por lei de explorá-las ou vendê-las, Perez entrou na Justiça para reaver seu dinheiro. Andrade Vieira não está preocupado. "Nunca fiz negócios com esse senhor", diz. Oficialmente, não fez mesmo. Para vendê-las, o Bamerindus usou um intermediário, um testa-de-ferro, alguém que aluga seu nome e assume os riscos em troca de remuneração. Quem assumiu o papel, no caso, foi José Ritti Filho, um ex-prefeito de Santo Antônio da Platina, no interior do Paraná. Ele recebeu uma procuração do banco e, nove meses depois, vendeu as terras a Perez. Procurado por VEJA, Ritti assumiu sua condição de intermediário. "Só fiz aquilo porque o Zé Eduardo pediu", disse Ritti, que mora num apartamento de classe média em Curitiba e já foi acionado pelo banco outras cinco vezes para fazer negócios semelhantes. "Ele me prometeu 5% do negócio se eu assumisse os riscos da operação", conta. O processo está há sete anos na Justiça, tem Ritti como réu, mas não saiu de sua fase inicial. Ritti, que ganhou 6 500 dólares de comissão pelo negócio, está sendo defendido por um advogado con-

tratado pelo Bamerindus. Aos 56 anos, o paranaense José Eduardo Andrade Vieira é uma personalidade quadrifacetada. Muitas vezes, suas facetas de banqueiro, político, fazendeiro e administrador público se confundem. Na Assembléia Legislativa do Paraná, o Bamerindus, de propriedade de Andrade Vieira, deu empréstimos na última legislatura a cinquenta dos 54 deputados. Foram empréstimos, a juros camaradas, de 15 000 a 30 000 reais, concedidos pelo político petebista ou pelo banqueiro?



Andrade Vieira: intermediação